



Proposta: "Valorizar o património do fluxo pedonal em Lisboa "

Preâmbulo

Desde os anos sessenta do século XX, as vereações do trânsito da Câmara Municipal de Lisboa (CML) sentiram necessidade de dar especial atenção às necessidades e anseios do número crescente de cidadãos que se deslocam em veículo próprio na cidade e conselho de Lisboa, nomeadamente em termos de disponibilização de vias mais rápidas, amplas e directas, de maiores possibilidades de estacionamento (incluindo uma tolerância institucionalizada a diversas formas de estacionamento ilegal), etc.

Isto significou, em grande medida, uma reconfiguração do sistema de tráfego, uma alteração do balanço da relação entre o ancestral trânsito pedonal, o transporte público e o transporte privado individual. Esta atenção especial aos automobilistas implicou frequentemente não apenas secundarização do transporte público, mas grave prejuízo para os peões, com progressiva perda de espaço de circulação nos passeios, perda de locais de atravessamento seguros, etc.

A consequência mais dramática desta política, em termos urbanísticos, foi a deterioração progressiva do usufruto dos espaços públicos não viários, a destruição continuada do sistema de fluxos pedonais que se havia sedimentado ao longo de séculos na cidade e a criação de um ambiente urbano hostil – Lisboa tornou-se, provavelmente, a capital europeia onde o usufruto da sociabilidade em espaços públicos se encontra mais degradado e desvalorizado.

Importa inverter esta situação.

A ACA-M pretende aumentar o conforto e segurança da circulação pedonal em Lisboa, o que desejavelmente terá benefícios colaterais, em particular

- Maior ocupação do espaço público por peões, e consequentemente maior segurança para os cidadãos;
- Benefícios para o comércio da cidade;
- Benefícios em termos turísticos;
- Mais e melhores interacções humanas;
- Menor tráfego automóvel, com diminuição dos problemas ambientais (ruído, poluição do ar) a ele associados;
- Valorização do património histórico urbano (redinamização da rede histórica de fluxos pedonais da cidade).



Propostas

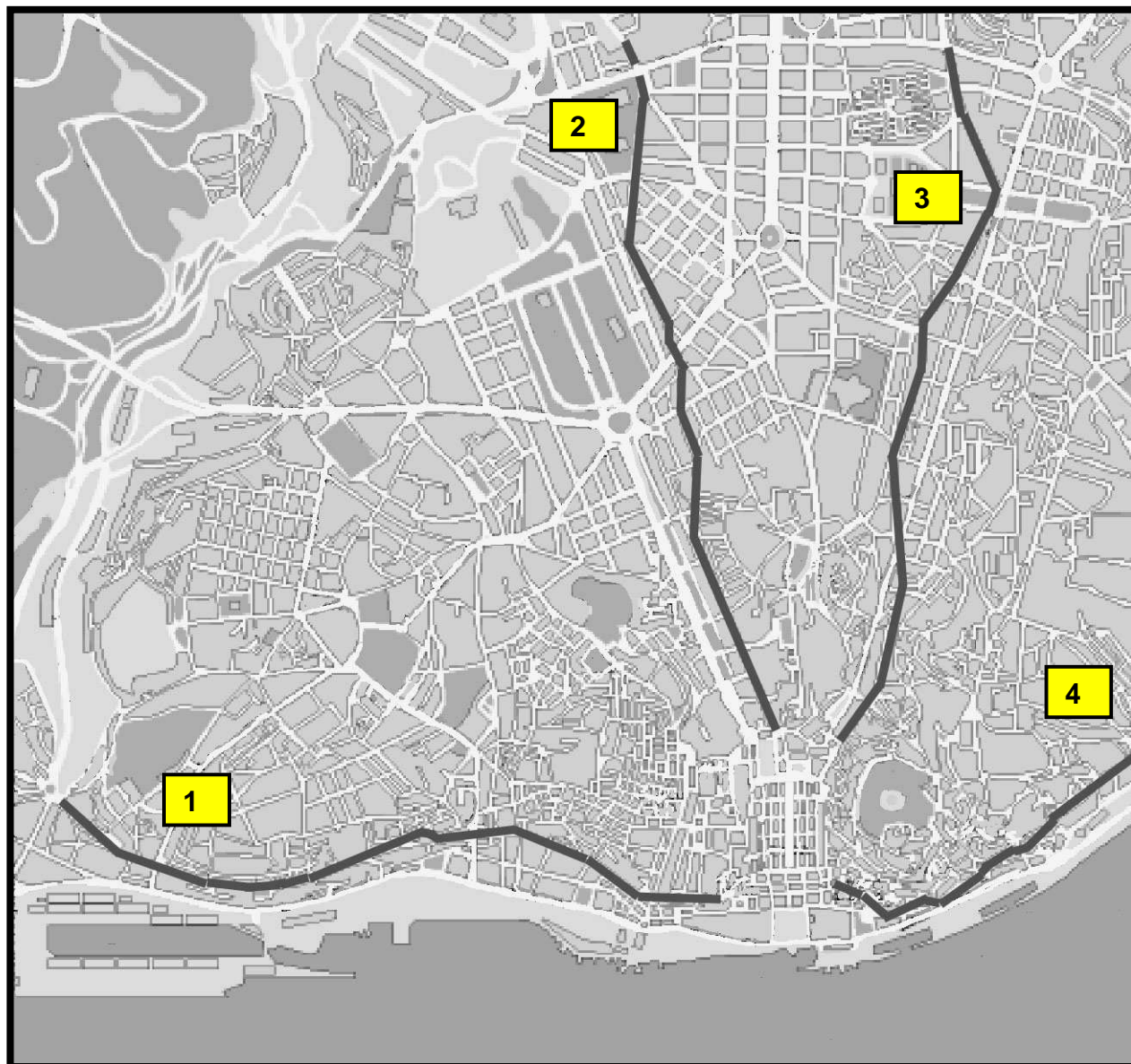
1) *Segurança pedonal*

Através de uma campanha apelando à participação dos cidadãos (à semelhança daquela que decorre presentemente, “Vamos acabar com os pontos negros”, in: www.aca-m.org), a ACA-M pretende colaborar com as autoridades responsáveis, recolhendo informação sobre:

- Situações em que não há soluções seguras para o atravessamento de artérias por parte dos peões (em particular, em casos de artérias muito largas com tráfego de grande intensidade e a grande velocidade, ou em casos de viragens à esquerda);
- Situações em que os semáforos para atravessamento de peões estão desregulados, oferecem aos peões um tempo irrazoavelmente curto para o atravessamento, não protegem de forma eficaz o atravessamento, etc.
- Situações em que passadeiras de peões são sistematicamente desrespeitadas e não oferecem verdadeira segurança aos peões, requerendo soluções complementares (lombas, semáforos, pavimentos irregulares ou desnivelados, etc).
- Situações em que os passeios para os peões não oferecem verdadeira segurança e conforto, obrigando os peões a confronto frequente com o tráfego motorizado, requerendo soluções alternativas, como: pilaretes de protecção, alargamento de passeios (à custa do espaço de estacionamento e/ou de circulação automóveis), eliminação de desníveis, buracos e obstruções, etc.

2) *Vias pedonais*

A ACA-M propõe-se elaborar, em colaboração com as autoridades autárquicas e com as juntas de freguesia, um plano de pedonalização (parcial) de vias ou caminhos alternativos e paralelos às grandes vias de atravessamento da cidade, que ofereçam aos cidadãos trajectos em condições de conforto e segurança acrescidos, que possam revitalizar o património de fluxos de trânsito pedonal urbano e requalificar os espaços públicos da cidade. Nomeadamente, com a pedonalização parcial de algumas das principais antigas saídas da cidade:



1. Trajecto da Baixa a Alcântara, pela Rua do Arsenal, Rua de São Paulo, Rua da Boavista, Calçada do Marquês de Abrantes e Rua das Janelas Verdes.
2. Trajecto da Baixa até São Sebastião da Pedreira, pela Rua das Portas de Santo Antão, Rua de São José e Rua de São Sebastião da Pedreira.
3. Trajecto do Intendente Pina Manique ao Instituto Superior Técnico, pela Rua Antero de Quental, Rua Escola do Exército, Rua José Estêvão e Calçada de Arroios.
4. Trajecto da Baixa a Xabregas, pela Rua dos Bacalhoeiros, Rua do Cais, Rua do Terreiro do Trigo, Rua do Jardim do Tabaco, Rua do Caminho de Ferro, Rua de Santa Apolónia, Calçada da Cruz da Pedra e Rua Madre Deus.



A pedonalização destes trajectos poderá ser conseguida através da instalação de barreiras que restrinjam efectivamente a um tráfego de vizinhança realizado a muito baixa velocidade o tráfego automóvel que os percorre, diminuição da largura da faixa de circulação, instalação de desnivelamentos na via que forcem os automobilistas a reduzir a velocidade, etc. Os passeios deverão ser nalguns casos alargados e terão sempre que estar protegidos; o estacionamento poderá ter que ser restringido.

Caberá, para estas vias, considerar a modificação legislativa necessária que permita a introdução do conceito de “rua mista”, onde o trânsito pedonal e automóvel (restrito) convivem, dado que por imposição legal a responsabilidade cível e criminal de qualquer atropelamento em tais vias é sempre, e automaticamente, do automobilista.

3) Ruas pedonais

A ACA-M propõe também a pedonalização de algumas avenidas já hoje com uma forte vocação comercial ou de passeio público (por exemplo a Avenida da Igreja e a Avenida Guerra Junqueiro).

4) Bairros residenciais e comerciais

A ACA-M propõe ainda a definição concreta de alguns bairros residenciais e comerciais nos quais deverão ser implementadas medidas reforçadas de acalmia do tráfego, em particular o bloqueamento de algumas ruas por forma a eliminar o tráfego de atravessamento do bairro, desnivelamentos nos pavimentos por forma a obrigar à manutenção de baixas velocidades, estreitamentos artificiais das ruas com o mesmo objectivo, etc.

Exemplos desta reestruturação: algumas partes das Avenidas Novas e de Campo de Ourique, o Bairro do Arco do Cego, a Cidade Universitária, o Bairro de Santa Cruz, parcelas dos bairros históricos (à semelhança do que acontece já com o Bairro Alto).



Observações finais

A ACA-M disponibiliza-se para discutir e promover as propostas acima apresentadas, com todas as autoridades públicas (centrais e autárquicas), associações cívicas, culturais e profissionais com interesse nesta temática.

A ACA-M compreende que as propostas a apresentar são complexas, podem ter custos de investimento altos e demorar vários anos a ser implementadas, de forma gradual. A postura da ACA-M será de cooperação com todas as autoridades a envolver no processo, desde que seja exibida por parte destas vontade efectiva de, progressivamente, ir pondo em prática os princípios subjacentes às propostas apresentadas e corrigir progressivamente as situações urbanísticas desfavoráveis aos peões herdadas do passado recente da cidade.